



Indicadores de Belo Monte

Envolvimento dos indígenas e ribeirinhos na definição e revisão do hidrograma de consenso no Trecho da Vazão Reduzida

Situação em setembro de 2015
<p>Criação do Comitê, novembro de 2012. Representante da Leme Engenharia (coordenadora dos programas de monitoramento PBA) faz uma breve explicação do termo “hidrograma ecológico” com relação ao ponto 2 do regimento interno. Por sugestão da representante da Funai, no regimento incluiu-se uma breve definição do hidrograma ecológico além de explicitar os diferentes programas relacionados ao seu monitoramento.</p>
<p>1ª Reunião ordinária, dezembro de 2012. Representante da Funai observa pouca relação entre critérios de pesquisa de monitoramento, não ajustados com os indígenas. Juruna pedem cópia dos monitoramentos nas aldeias, sempre que realizados.</p>
<p>Reunião Informativa, abril 2013. Representante de Paquiçamba pergunta se haverá cheia no Rio Bacajá. Foi respondido que sim.</p>
<p>3ª Reunião ordinária, dezembro de 2013 (o tema não foi levantado nesta reunião)</p>
<p>4ª Reunião ordinária, fevereiro de 2014. Indígenas solicitam informação de monitoramento desde 2011 com dados de turbidez e nível da água. Funai questiona que técnicos da empresa responsável, Leme Engenharia, não estão presentes.</p>
<p>5ª Reunião ordinária, maio de 2014 (o tema não foi levantado nesta reunião)</p>
<p>6ª Reunião ordinária, dezembro de 2014. Técnico da Norte Energia (NE) apresenta o hidrograma ecológico. Representante da Leme responde os questionamentos. Representante de Paquiçamba se preocupa em que a vazão reduzida seja como as secas históricas e é respondido que haverá novos ciclos de seca/cheia e que a ideia é “imitar a natureza só que com menos água”. Representante Arara questiona qual é a garantia que a NE irá fazer isso e não privilegiar o lucro. É respondido que a forma de funcionamento da VGX foi aprovada em documento da Agência Nacional de Águas (ANA) e Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); outra garantia é a obrigação por seis anos de fazer monitoramentos para avaliar os impactos. Representante Arara demonstra descrédito com relação às garantias explicadas: “o que ocorreu na oitiva faz com que eles não descartem a hipótese de ocorrer novamente”. Representante da NE fala também do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu que irá até 2025. Representante da Funai questiona sobre a alternância entre os dois hidrogramas A e B. É respondido pela Leme: o que foi aprovado na ANA é que se trabalhará com 2 hidrogramas. Um ano se trabalha com vazão máxima de 4000 m³/s e no ano seguinte terá que garantir 8000 m³/s.</p>

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Controle social

Indicador: Participação social

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR

Palavras-chave: Transparência e acesso à informação, participação social, questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica descreve as referências à participação indígena com relação ao estabelecimento do hidrograma de concenso.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

A primeira das condicionantes elencadas no Parecer 21 da Funai para a licença Prévia da UHE Belo Monte considera o empreendimento viável, se "(a) As mudanças sugeridas no EIA sejam rigorosamente implementadas, observando as questões e peculiaridades indígenas, especificamente sobre a necessidade de um hidrograma ecológico, que seja suficiente para permitir a manutenção dos recursos naturais necessários a reprodução física e cultural dos povos indígenas. Em outras palavras, que o hidrograma ecológico (em especial os limites mínimos estipulados) considerado viável pelo Ibama permita a manutenção da reprodução da ictiofauna do Xingu e o transporte fluvial até Altamira, em níveis e condições adequados, evitando mudanças estruturais no modo de vida dos Juruna de Paquiçamba e dos Arara de Volta Grande podendo levar ao eventual deslocamento de suas aldeias" (p.94) É importante acompanhar como no CVR o tema da viabilidade do hidrograma de concenso é tratada.